

RELATÓRIO
do primeiro ano de actividade do
GTCCEC2027

Introdução

Contexto

Ao longo dos últimos 33 anos, desde a sua criação em 1985, o projecto das Capitais Europeias da Cultura transformou-se num dos mais ambiciosos e destacados a nível Europeu.

Trata-se de um evento, de dimensão internacional, que decorre num determinado espaço geográfico por um período de 12 meses, no qual se celebra a cultura, na sua diversidade e riqueza, e onde ocorrem transformações estruturantes que garantem sustentadas e indeléveis consequências, após a sua realização.

Em Portugal, este evento foi já acolhido por Lisboa, em 1994, Porto, em 2001, e Guimarães, em 2012.

Entendeu a Câmara Municipal de Coimbra que era chegada a hora de Coimbra ser Capital Europeia da Cultura, depois de se ter assumido como Capital Nacional do Teatro, em 1992, Capital Nacional da Cultura, em 2003, Património da Humanidade, em 2013 e de ter acolhido os Jogos Europeus Universitários 2018, considerado “o maior evento desportivo realizado em Portugal” (com a presença de 4500 atletas, 13 modalidades, em representação de 40 países e 350 universidades).

Depois da sua nomeação como responsável pela Candidatura da cidade ao título de Capital Europeia da Cultura, Luis de Matos convidou os membros de um grupo de trabalho que coordena (António Pedro Pita, Cristina Robalo Cordeiro, Luis Filipe Menezes, Manuel Rocha, Nuno Freitas e Rui Rocha, tendo-se este último retirado, por razões de ordem pessoal).



Em termos organizativos, a Câmara dotou o Grupo de trabalho de:

- Uma sede – espaço atribuído (cela 3) no Convento São Francisco para instalação de um secretariado permanente e sala de reuniões (extensão telefónica e equipamento informático)
- Um secretariado de apoio, composto por 3 funcionárias da Câmara Municipal

Pressupostos

A decisão desta candidatura pressupõe a consciência:

- Do carácter cada vez mais competitivo da corrida ao título como estímulo para que todos os actores implicados mobilizem a sua criatividade, pensamento e reflexão
- Da implicação da região centro do país como a área geográfica abrangida pelo evento, sendo Coimbra, pela sua situação geográfica privilegiada (centralidade do território, proximidade marítima, zona de confluências, diversidade territorial enquanto região intermunicipal), o seu epicentro natural, histórica e socialmente incontornável.
- Do dever de uma mudança de escala na coordenação da oferta cultural da cidade e da região.
- Do alcance europeu da candidatura: tratando-se de uma Capital Europeia, a celebração, não local, nem regional, nem nacional, só pode ser plural, comemorando-se em conjunto, a partir de uma cultura local anfitriã, a diversidade e riqueza de uma Europa global. A forma como Coimbra tem sido cidade de acolhimento e de diáspora, lugar de mestiçagem e de cosmopolitismo, desde a sua origem, e o modo como se inscreveu e inscreve na Europa, historicamente e em domínios diversos, e nela deixou marcas fortes de uma identidade europeia. Conferindo a esta relação com o passado o valor que ela merece, é na força da cultura contemporânea, na sua riqueza e vitalidade, que buscaremos novos laços e intercâmbios, através da promoção de parcerias entre criadores, parceiros e agentes culturais em geral.
- Da necessidade de uma acção inclusiva, mobilizadora, apaixonada e abrangente que consolide relações já existentes e construa as parcerias necessárias à expectativa da cidade.

Poderá ainda acrescentar-se que Coimbra é:

- **Uma cidade histórica e com histórica**
Cidade cultural há 9 séculos, prestigiado centro de ensino e conhecimento desde a Europa medieval, a primeira Capital de Portugal (1141-1255), sede da Corte e do poder, com um papel preponderante nos Descobrimentos.
- **Uma cidade cultural e de cultura**
Não apenas enquanto centro de cultura e património reconhecido pela Unesco, mas igualmente porque acolhedora e promotora de experimentação e de vanguardas.
- **Uma cidade do conhecimento**
Que acolhe a Universidade de Coimbra - na vanguarda do conhecimento científico e da internacionalização, possuindo o maior número de estudantes estrangeiros no país -, centro de irradiação do saber ao longo dos séculos e de papel decisivo na independência e unicidade do Brasil.
- **Uma cidade de Cultura científica única no país**
Pela existência de equipamentos de excepcional dimensão e qualidade: o Jardim Botânico, o Observatório Astronómico, o Museu da Ciência (cujas colecções de ciência são as mais antigas e significativas em Portugal e no mundo - depois do incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro) e de um Exploratório Ciência Viva (de grande implantação na região centro), o primeiro centro de ciência a ser criado em Portugal, em 1995, integrado na rede de centros Ciência Viva em 1998. É de referir que, por ocasião da Europália, realizada na Bélgica, em 1991, tendo Portugal como país convidado, se realizou a grande exposição “Mecanismos do Génio”, que expôs instrumentos do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra após a Reforma

Pombalina de 1772, hoje parte do Museu da Ciência. Segundo pode ler-se no Prefácio do Catálogo, da autoria de Simoneta da Luz Afonso, a participação de Portugal foi a primeira manifestação global sobre a artes e a cultura portuguesas organizada fora de Portugal.

Etapas

Por tudo isto entendemos que a Candidatura de Coimbra não se esgota no que de essencial acontecerá em 2027. Inicia-se agora para continuar para além de 2028.

Estas 3 fases (a que antecede, o momento da celebração e o que sucede) são essenciais para uma transformação da cidade que se deseja sólida, sistémica e sustentada.

Assim, consideramos os próximos 8 anos de construção como um período tão importante e decisivo quanto o ano em que decorrerá a capital cultural, por neles se operarem transformações estruturantes que garantirão, de forma sustentada e indelével, a herança que permanecerá muito para além desse ano de celebração, à semelhança do que aconteceu na maioria das 56 cidades que até hoje obtiveram o estatuto de Capital Europeia da Cultura, onde o investimento cultural visou uma estratégia global de desenvolvimento económico, social e urbano, a médio e a longo prazo.

Um ano decorrido: o que foi feito

O **GTCCEC2027** planeou o trabalho desenvolvido durante o primeiro ano do seu mandato a partir de três princípios básicos e complementares: o da escuta e o da partilha, o da irradiação e do networking, o da difusão e mediatização.

Ouvir e incluir

Estar atento ao pulsar da cidade e à sua vida cultural e associativa, receber os contributos de todos os cidadãos que se querem sentir parte integrante de um projecto, qualquer que seja a esfera – pessoal e institucional - em que se situem, guiou os passos do **GTCCEC2027** durante o seu primeiro ano actividade.

Diversos foram os tipos de auscultação e de encontros programados, que assim se desenrolaram quer em audições individuais não apenas com os agentes culturais da cidade, mas também com os representantes das suas forças políticas, os responsáveis pelas instituições de ensino superior, por Fundações ou por Associações, quer em eventos organizados e abertos à cidade, chamada a neles activamente participar.

Procurando cobrir uma base ainda mais alargada da cidade, decidiu o **GTCCEC2027** articular com o departamento da cultura da CMC o lançamento de um inquérito às práticas de participação cultural da população de Coimbra, a realizar pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade, cujo relatório preliminar nos será facultado já no decurso do mês de Julho. Este estudo diagnóstico sobre práticas e dinâmicas culturais em Coimbra integra um conjunto articulado de componentes analíticas que, embora possam ser desenvolvidas autonomamente, proporcionam, combinadamente, um diagnóstico amplo e completo quer sobre as práticas e as disponibilidades para a participação cultural da população, quer sobre as características do tecido cultural local e a atividade, as expectativas e os projetos dos agentes e organizações culturais que o integram.

A esta ideia de implicação numa causa comum, de todos e para todos, se acrescentou a de uma aprendizagem, assente na experiência e na competência de uns e de outros, e que quisemos alargar à esfera nacional e internacional, através da perscrutação dos membros do Conselho Consultivo da Candidatura, por nós criado, e da visita a cidades que acolheram já um evento desta natureza, e que contou com diálogos frutuozos com os responsáveis pelo sucesso das suas candidaturas.

De todos daremos conta neste relatório, em capítulos diferenciados.

Irradiar

No âmbito da difusão do trabalho realizado, deverão ser referidos, antes de mais, os encontros regulares com a comunicação social, em conferências de imprensa onde foi possível ao **GTCCEC2027** dar conta da evolução do seu trabalho e responder às perguntas da assistência.

Numa outra dimensão, devem referir-se a organização de eventos específicos na cidade – o For1 C, a Noite das Ideias, o Seminário Europa das Cidades, Europa da Cultura - e a participação de membros do **GTCCEC2027** em iniciativas externas, institucionais ou informais, que procuraram implicar a cidade de Coimbra em reflexões de grupo ou em acções de divulgação das ideias e princípios que fundamentam a sua candidatura. De dimensão variável – quer local, como o encontro sobre a Praça da República, quer nacional, como a Conferência Internacional Cultura, Território e Desenvolvimento, em Idanha-a-Velha,

quer ainda internacional, como o Encontro Lions de Portugal -, estas realizações forneceram uma excelente ocasião para uma mais ampla abertura à comunidade e para uma maior tomada de consciência do posicionamento da nossa candidatura, dos princípios que a norteiam e do potencial, ao mesmo tempo real e simbólico, que detém.

Recuperando a ideia de partilha, valorizámos o princípio de um trabalho em rede, quer local e regional quer internacional, tendo para tal desenvolvido contactos com grupos de renome, como por exemplo, e em termos universitários, o CoimbraGroup. Neste sentido, julgámos pertinente propor à Câmara Municipal a adesão às redes “Europa Nostra”, voz da herança cultural da Europa, e “Culture Action Europe”, que defende o papel da cultura no desenvolvimento sustentável e inclusivo das sociedades, o que foi possível concretizar de imediato. Outros contactos em curso permitir-nos-ão reactivar estruturas de trabalho colaborativo já existentes, em diversas áreas de relevo para a candidatura, entre as quais figura a rede WHPO, “World Heritage Portuguese Origin”, reunida pela primeira vez em 2006, na Universidade de Coimbra.

Mediatizar

Paralelamente a estas acções – e muito com base nelas e no saber e sensibilidade de cada um dos membros do **GTCCEC2027** -, teve o grupo de trabalho ensejo de avançar na reflexão estratégica, que desaguou na escolha do claim a partir do qual será pensada e montada a candidatura.

Neste capítulo, impõe-se um conjunto de considerações sobre a urgência de uma maior visibilidade mediática, pilar fundamental para o conhecimento, adesão e mobilização da cidade – e do país – em torno da candidatura de Coimbra.

Na sociedade mediática em que vivemos, não aparecer significa não ser visto e não ser visto significa não existir: numa altura em que as dinâmicas sociais e urbanas, a formação da opinião e a construção do real acontece no universo virtual, nas redes sociais, em estruturas e organizações conectadas por vários tipos de relações e que compartilham idênticos valores e objectivos, a necessidade imperiosa da visibilidade da candidatura de Coimbra não é apenas mais um dado a acrescentar a muitos outros, mas constitui antes o lugar central onde se cria e se joga a opinião, o interesse, a cumplicidade e a adesão dos simpatizantes e dos defensores deste grande empreendimento.

A esta questão regressaremos em devido tempo.

Acções realizadas

A acção do GTCCEC2027, pautada pelo desejo de concretização dos princípios que acabam de ser explanados, avançou assim em várias direcções, dando corpo a iniciativas de diversa natureza.

I. Ouvir e implicar

1. Conselho Consultivo:

Com vista à constituição de um Conselho Consultivo, iniciou o **GTCCEC2027** uma série de convites a peritos e personalidades locais, nacionais e internacionais. Trata-se de um conjunto de pessoas que, como nós, acreditam que Coimbra deve ser Capital Europeia da Cultura em 2027 e se propõem contribuir com a sua visão, sabedoria, experiência e sensibilidade para que mereçamos esta distinção e possamos ser um exemplo.

Provenientes das mais variadas áreas científicas, artísticas e sociais, o Conselho Consultivo, que registou, ao longo do ano, uma crescente e forte adesão – e é nosso ensejo que assim continue a acontecer - pretende ser uma plataforma de debate de ideais, discussão de pontos de vista e de estratégias.

1.1. Primeira Reunião Conselho Consultivo | Novembro de 2018 | CSF, Coimbra

Tivemos ensejo de reunir um número importante de personalidades do Conselho Consultivo da Candidatura de Coimbra, num encontro que teve lugar no dia 11 de Novembro, no Convento São Francisco, e que contou com a presença de membros de Coimbra, e também de Aveiro, do Porto, de Lisboa e de Espanha. Ao longo do dia, sucederam-se intervenções de alto nível, num debate de ideias e de estratégias que vieram alimentar e enriquecer as nossas próprias convicções e a construção da nossa candidatura. Através de uma troca de pontos de vista e de percepções sobre as capitais europeias da cultura e sobre o perfil, temperamento e génio da cidade de Coimbra, fomos confrontados com perspectivas ora similares e consonantes, ora divergentes e mesmo opostas, e nas mais variadas áreas, da arquitectura à comunicação, da música ao cinema, da geografia à sociologia, perspectivas que o GTCCEC2027 integrará nas suas discussões futuras com vista à realização da proposta final.



1.2. Personalidades que integram o Conselho Consultivo até à presente data

- **Alexandre Farto** aka **VHILS**, artista plástico;
- **Amélia Muge**, compositora, cantora;
- **Ana Pérez-Quiroga**, artista plástica;
- **André Sardet**, músico e produtor;
- **António Feijó**, vice-reitor da Universidade de Lisboa;
- **António Pimentel**, diretor do Museu de Arte Antiga;
- **António Sampaio da Nóvoa**, embaixador de Portugal na Unesco;
- **Cátia Antunes**, professora catedrática da Universidade de Leiden (Departement of Economic and Social History);
- **Clara Almeida Santos**, Professora Auxiliar da Universidade de Coimbra
- **Clara Andermatt**, coreógrafa;
- **Edson Athayde**, publicitário;
- **Elias Torres Feijó**, Professor Catedrático da Universidade de Santiago de Compostela, ex-vice-Reitor para a cultura e presidente da Associação Internacional de Lusitanistas;
- **Eugénio Anacoreta Correia**, embaixador, antigo presidente do conselho de administração do Observatório da Língua Portuguesa;
- **Fausto Neves**, pianista, musicólogo, docente na Universidade de Aveiro;
- **Fernanda Cravidão**, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra;
- **Filipe Raposo**, pianista e compositor;
- **Flávio Tirone**, arquiteto especializado em dispositivos cénicos;
- **Gustavo Afonso**, pianista, estudante no mestrado em música da Universidade de Aveiro;

- **Isabel Pires de Lima** – ex-Ministra da Cultura e Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- **Isabel Worm**, programadora;
- **Jorge Castilho**, jornalista;
- **José António Bandeirinha**, arquiteto;
- **José Manuel Mendes**, Presidente da Associação Portuguesa de Escritores;
- **Júlio Pereira**, Músico.
- **Ludovic Thilly**, professor catedrático na Universidade de Poitiers e Presidente do Coimbra Group;
- **Luis Taklim**, designer (infografista), CEO da empresa ANYFORMS Design de Comunicação;
- **Marc Quaghebeur**, diretor do Musée et Archives de la Littérature de Bruxelles;
- **Miguel Amado**, curador;
- **Miguel Lima**, QuebraJazz;
- **Nuno Artur Silva**, argumentista;
- **Nuno Lacerda Lopes**, professor da Faculdade de Arquitetura do Porto;
- **Nuno Mota Pinto**, Banco Mundial;
- **Pedro Machado**, presidente do Turismo Centro de Portugal;
- **Pedro Rodrigues**, sociólogo, produtor na Escola da Noite;
- **Ricardo Castanheira**, representação portuguesa permanente na União Europeia;
- **Ricardo Pais**, encenador;
- **Rui Vieira Nery**, musicólogo, diretor do Programa Língua e Cultura Portuguesas da Fundação Calouste Gulbenkian.
- **Viriato Soromenho Marques**, Filósofo, Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;

2. Encontros com Agentes Culturais

Desde a data da sua apresentação pública, e no cumprimento da ideia de inclusão e de envolvimento de todos, assumida desde o início, o **GTCCEC2027** desenvolveu um conjunto de encontros com as entidades e agentes culturais do concelho de Coimbra.

Nestes encontros, iniciados a 17 de Julho e que prosseguem ainda em ritmo regular, foi o **GTCCEC2027** à procura de ideias que poderão fazer a diferença e contribuir para um projeto maior.





2.1 Reuniões de trabalho

Entendeu o **GTCCEC2027** levar a cabo encontros de trabalho com os agentes culturais que mantêm relação directa com a Câmara Municipal de Coimbra, começando por promover reuniões individuais, para uma mais próxima auscultação de cada um, tendo de seguida optado por reuniões mais alargadas, quando os domínios temáticos assim o permitiam e justificavam. Ainda assim, 82% de várias dezenas de reuniões tiveram uma dimensão individual.

Foi-nos grato verificar, por parte de todos, um enorme entusiasmo e disponibilidade para o trabalho em conjunto, bem como uma sólida e larga base de concordância no que toca ao que é importante fazer acontecer até 2026, a que se acrescenta uma grande coincidência de preocupações e de vontades.

Cada um dos agentes culturais foi, e os restantes com quem reuniremos ainda sê-lo-ão também, convidado a integrar uma estrutura a que chamámos “Conselho Cultural” que constituirá uma plataforma de reflexão e de propostas onde se reflectirá um plano estratégico cultural da cidade, que a candidatura deverá tomar em devida conta na caminhada a desenvolver ao longo dos anos que nos separam de 2027.

Até à data, foram realizadas reuniões de trabalho com as seguintes entidades:

- Academia de Cultura e Desporto Woldance – Associação ACDW
- Advocal – Associação Artística do Distrito Judicial de Coimbra
- A Escola da Noite
- Amazing Arts – Companhia de Artes de Coimbra
- Associação Académica de Coimbra
- Associação Alma de Coimbra
- Associação Artística e Cultural Salatina
- Associação Cultural e Artística de Coimbra
- Associação Cultural e Recreativa de Coimbra
- Associação Cultural Mondeguinas
- Associação de Folclore e Etnografia da Região do Mondego
- Associação Desportiva e Recreativa dos lugares de Casal da Misarela, Misarela, Vale de Canas, Ribeira e Barca
- Associação dos Antigos Orfeonistas do Orfeon Académico de Coimbra
- Associação Videolab
- Ateneu de Coimbra
- Bonifrates, Cooperativa de Produções Teatrais e Realizações Culturais
- Casa do Pessoal da Câmara Municipal, dos Serviços Municipalizados e das Empresas Municipais de Coimbra
- Cena Lusófona – Associação Portuguesa para o Intercâmbio Teatral
- Centro de Instrução e Recreio de Torre de Bera
- Choral Poliphónico de Coimbra
- Chorus Ingenium – Associação Cultural dos Engenheiros da Região Centro
- Confraria dos Sabores de Coimbra
- Coro D. Pedro de Cristo – Associação Cultural
- Coro de Professores de Coimbra
- Coro Misto da Universidade de Coimbra

- Coro Vox Aetherea
- Círculo de Artes Plásticas de Coimbra
- Encontros de Fotografia
- FAN-Farra Académica de Coimbra – Tuna Universitária
- GEFAC – Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra
- Grupo Folclórico de Coimbra
- Grupo Folclórico e Etnográfico “As Tecedeiras de Almalaguês”
- Grupo Folclórico e Etnográfico de Arzila
- Grupo Regional de Danças e Cantares do Mondego
- Grupo Vocal Ad Libitum
- Imperial Tuna Académica da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
- Jazz ao Centro Clube
- Lions Club de Coimbra
- Loucomotiva – Grupo de Teatro de Taveiro
- Marionet – Associação Cultural
- Orquestra Clássica do Centro
- O Teatrão
- Teatro Amador de Ribeira de Frades
- TEUC – Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra
- Tu Na D’ESTES – Associação
- Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra
- Tuna Feminina de Medicina da UC
- Tuna Mista da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Desconcertuna

2.2. Convergências

Apesar da diversidade, natural e legítima, das opiniões emitidas e das propostas recebidas, existiu uma notável convergência quanto ao essencial do que deve ser o trabalho do **GTCCEC2027** – interrogado quanto ao seu mandato que se deseja transparente, à garantia de apoios logísticos e financeiros e à necessidade de integração de programadores, agentes culturais e directores artísticos, em várias curadorias, segundo as áreas de intervenção –, e sobretudo quanto:

- à vivência democrática da cultura que não deve ser pensada fora de um pensamento sobre a cidade e seu planeamento urbano
- à forma como a cidade deve olhar para si própria, definindo-se por um saudável questionamento, interrogando a sua acção em prol da cultura e da necessária valorização e requalificação dos seus espaços e dos eventos que neles se realizam
- à urgência de dar a conhecer (e a descobrir) a cidade, segundo o mote: Há tanto para descobrir na cidade!
- às transformações a operar na cidade, no seu bem-estar cultural, social e associativo
- à natureza cosmopolita e contemporânea da candidatura
- à abrangência da candidatura, que deve irradiar de Coimbra para a sua região, para a Europa e para o património mundial, em anéis sucessivos que não se esgotam no quadro da lusofonia, mas, operando num território, tanto rural quanto urbano, nos colocarão na posição única de interagir com e de mediar fronteiras geográficas, políticas, económicas, societárias, tecnológicas e ambientais.
- à consciência do que a candidatura não deve ser um armazém de iniciativas, correndo o risco de uma demasiada grande dispersão, nem procurar exclusivamente a realização de uma obra emblemática, que esqueça a perspectiva global e sistémica que a deve caracterizar.

2.3 Sugestões

Referem-se aqui algumas das sugestões recolhidas, de diverso alcance e natureza:

- Realização de um estudo diagnóstico sobre o bem-estar cultural da cidade, através de um mapeamento qualificado e o traçado de um atlas cultural da cidade (seus agentes, espaços..)
- Criação de um Conselho Cultural, de modelo e modo de funcionamento a definir, e de um Conselho Estratégico, que deverá pensar a cidade a longo prazo.
- Criação de uma rede europeia de teatro estudantil
- Instituição de prémios para inéditos em várias áreas artísticas
- Concurso para criação de uma ópera (por exemplo, sobre Inês de Castro)

De menor dimensão e realização imediata, destacam-se, entre muitas outras:

- Montagem de vídeos promocionais da cidade (através, por exemplo, de um prisma musical, ou de uma perspectiva aérea)
- Realizar anualmente fotografias e vídeos dos mesmos sítios e das mesmas pessoas (por exemplo, de um grupo de crianças) até 2027
- Editar um livro de banda desenhada para sensibilização das crianças
- Pintar uma rua degradada (por exemplo, a rua Sá da Bandeira), financiada por uma marca de tinta, e assinalar a obra mediaticamente (como aconteceu recentemente na Praça da Bastilha, em Paris)

2.4. Eixos a privilegiar

Das numerosas discussões havidas, e na diversidade das áreas que foram objecto de reflexão por parte de todos, sobressaíram os seguintes domínios:

- O Teatro
- A Música
- O Livro
- A Ciência e a Cultura Científica

Foram ainda identificadas outras áreas que devem merecer atenção:

- artes plásticas / fotografia / cruzamento de linguagens artísticas
- literacia ambiental / educação para o ambiente
- a memória – no tempo e no espaço
- a lusofonia, diferenciadora face a outras cidades, enquanto projecção e retorno

2.5. Lacunas

Foram unanimemente apontadas lacunas em três domínios:

2.5.1. Áreas temáticas e de formação

- Dança (com proposta de criação de residências com grandes coreógrafos)
- Um Centro de Arte Contemporânea (referida a ausência de galerias de arte)
- Cruzamento Arte (artes performativas) / Ciência (criação de conteúdos digitais...)
- Formação Superior em Artes (Pólo das Artes na Rua da Sofia e Pátio da Inquisição)
- Escola de formação em artesanato

2.5.2. Museologia

- Museu da História da Cidade (com incidência no período da Inquisição)
- Museu da Língua Portuguesa

- Museu de etnografia da região (que relate a vida do povo desta região e valorize um espólio riquíssimo – traje, gastronomia, doçaria, tecelagem, folclore)

2.5.3. A (gestão) da cultura na /para a cidade

- Criar uma agenda cultural (mensal, abrangente, disponível, interactiva e acessível através de uma aplicação móvel, com software desenvolvido para tal)
- Sinalizar (culturalmente) a cidade e proceder a estudos de toponímica
- Criar e diversificar espaços de exposição
- Montar uma gestão e uma programação concertadas dos espaços culturais da cidade que permita a mutualização de locais e reagrupamento de estruturas performativas, num desejo de utilização racional do que existe.

2.6. Espaços

É de realçar a atenção que foi dedicada, em todo os encontros, à necessidade de uma estratégia de renovação e de requalificação urbanística que permita revitalizar a Alta e a Baixa (edifícios degradados, lojas mediócras ou fechadas, grafittis...), os acessos à cidade, o rio e as suas margens, os espaços verdes, os espaços de lazer e seus equipamentos, que é necessário repensar. Muitos outros lugares chave da cidade foram nomeados, tendo, para muitos deles, sido apresentadas sugestões de requalificação:

- A Guarda Inglesa
- A fábrica de curtumes
- O parque verde
- Os espaços verdes
- Quartel General da Brigada de Intervenção (Arcos do Jardim)
- Quartel de Santa Clara
- Sousa Bastos
- Pátio da Inquisição / a judiaria – e a necessidade de um roteiro judaico
- Terreiro da erva (mercados de rua, oficinas no rés-do-chão), valorizado através da instalação de micro-criadores
- Choupal
- Mata de Vale de Canas
- Estação Coimbra B
- Estabelecimento prisional

A questão crucial da circulação automóvel foi igualmente por todos referenciada, numa perspectiva ecológica e de sustentabilidade.

2.7. Públicos

A preocupação com os públicos a quem a oferta cultural da cidade é dirigida mereceu igualmente atenção constante e foi objecto de preocupação.

É consensual que a cidade deve procurar cativar novos públicos, trazendo ao espaço cultural os estudantes universitários (muitas vezes confinados às suas manifestações artísticas, no âmbito da AAC) e os estudantes de passagem, elementos de uma população cosmopolita que não deve ser esquecida, bem como os jovens, as crianças, os idosos e os habitantes da periferia, criando condições de acessibilidade urbana (por exemplo, uma rede de transportes nocturnos) para uma cultura para todos.

É ainda necessário envolver as Escolas da cidade e da região que poderão vir a ser produtores de cultura, procurando uma harmonização de programas culturais com as instituições escolares.

3. Outros encontros com personalidades locais e nacionais

3.1. Diálogo com o Ministério da Cultura

Desde o início dos seus trabalhos, foi ensejo do **GTCCEC2027** levar a cabo um encontro de trabalho com o Ministério da Cultura, tendo para tal procedido de imediato a um contacto oficial, que não obteve sucesso. Com a entrada em funções da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, foi possível agendar uma reunião que teve lugar no Ministério da Cultura, em Lisboa, no dia 7 de janeiro de 2019.



Na ocasião em que o **GTCCEC2027** foi recebido, a Ministra ficou a conhecer o projeto de Candidatura da Cidade de Coimbra a capital Europeia da Cultura 2027, e todas as iniciativas já concretizadas, como a criação de um Conselho Consultivo que integra personalidades de vulto no país e estrangeiro, demonstrando interesse em acompanhar de perto todo o trabalho que está a ser desenvolvido.

A Ministra regozijou-se ainda pelo número de candidaturas na corrida à Capital Europeia da Cultura, o que, na sua óptica, é representativo da intensa vitalidade cultural nacional.

3.2. Forças políticas e Instituições

A par das reuniões havidas com agentes e operadores culturais, foram também realizadas sessões de trabalho com outras Instituições e personalidades de relevo, na cidade ou no país, bem como com as forças políticas da cidade.

Assim, o **GTCCEC2027** requereu igualmente reuniões com todos os partidos e movimentos de cidadãos com assento na Assembleia Municipal, tendo até à data ouvido o Partido da Terra, a Coligação Democrática Unitária, o Partido Socialista, o Movimento Cidadãos por Coimbra, o Movimento Somos Coimbra e o Partido Popular Monárquico, estando em agendamento o encontro com o Partido Social Democrata e o CDS-Partido Popular. Em todos os encontros havidos até ao momento, nos congratulámos com o apoio, o entusiasmo e a absoluta disponibilidade de todos para contribuir activa e politicamente para o sucesso deste enorme desafio que colectivamente nos propomos vencer.



Ao nível institucional, foram também realizadas as primeiras sessões de trabalho, com Pedro Machado, Director do Turismo Centro de Portugal, com Celeste Amaro, Directora da Direcção regional de Cultura do Centro, e Ana Abrunhosa, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro. Percebemos, nestes encontros, ter sido “Coimbra 2027” a primeira candidatura a solicitar estas instituições, cuja disponibilidade para connosco dialogar muito estimamos.



O Grupo de Trabalho foi ainda recebido pelo Reitor da Universidade de Coimbra, cuja condição de parceiro de “Coimbra Capital Europeia da Cultura 2027” foi posteriormente ratificada, por unanimidade, em sessão de Senado que teve lugar a dia 5 de Setembro de 2018. Outras Instituições da cidade, nomeadamente o Instituto Politécnico de Coimbra e a Fundação Bissaya Barreto, que de imediato se assumiram como parceiros deste projeto, se vieram posteriormente juntar a nós, manifestando um enorme entusiasmo e desejo de participação no trabalho a realizar em conjunto.



Outros contactos, já realizados, como a Fundação Inês de Castro, ou ainda a realizar, terão concretização muito em breve.

3.3. Encontro com o Secretário Executivo Intermunicipal da CIM Região de Coimbra

No encontro realizado com o Secretário Executivo Intermunicipal da CIM Região de Coimbra, o **GTCCEC2027** informou Jorge de Brito das suas expectativas quanto às relações do grupo com a dinâmica intermunicipal, tendo recebido a expressão clara do interesse do seu aprofundamento.

Foi sua a proposta de apresentar ao Grupo de Trabalho o quadro internacional em que vão ser definidas as orientações políticas e as políticas financeiras para o período 2020/2030 (em que se incluem algumas Capitais da Cultura, entre as quais a nossa). Foi igualmente sugerida a realização de uma sessão pública em que se firme um compromisso estratégico efetivo entre as perspetivas do **GTCCEC2027** e os desenvolvimentos culturais futuros dos 19 municípios, tornando assim mais substancial a formal declaração de apoio da de 2017, emitida pela CIM Região de Coimbra.

4. Visita aos Municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra

O **GTCCEC2027** afirmou, desde o início, que a candidatura de Coimbra ao título de Capital Europeia da Cultura não poderia ser pensada fora da realidade da sua região e da Comunidade Intermunicipal que a constitui. Neste sentido, foram agendadas reuniões com todos os Municípios que constituem a CIM, nas quais participaram membros do **GTCCEC2027** e representantes das Câmaras Municipais – Presidentes, Vice-Presidentes, Vereadores da Cultura e seus assessores.





A par de um objectivo primeiro de dar a conhecer a candidatura de Coimbra e de nela implicar a Comunidade Intermunicipal, foi intuito do **GTCCEC2027** conhecer a riqueza da realidade cultural (e social) de cada Município, as suas estratégias culturais, a sua agenda, os grandes eventos e as iniciativas agregadoras, as feiras, festivais e exposições, os seus espaços museológicos, a força do seu associativismo, os espaços de lazer e de cultura, a dimensão dos seus públicos e os meios de que dispõem para a concretização de todas as iniciativas e projectos que levam a cabo.

Concluídas as visitas aos 18 municípios que, com Coimbra, constituem a comunidade intermunicipal - Arganil, Cantanhede, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares -, é possível tirar algumas conclusões que constituirão outras tantas linhas de força para a construção da candidatura de Coimbra.

O **GTCCEC2027** destaca não apenas a consciência colectiva da importância da cultura para o bem-estar das populações e o desenvolvimento local e a aposta clara de todos na qualidade das agendas culturais, que se apresentam ricas e diversificadas, mas também a importância das singularidades locais (algumas das quais já perfeitamente identificadas) e a necessidade do seu robustecimento. Em alguns casos, foi referida a presença de uma população estrangeira residente desde há pouco, altamente motivada e empreendedora em termos de participação cultural, bem como o papel que pode vir a revestir a programação de uma acção concertada pela e para a rede de bibliotecas municipais (quer no que toca a um conhecimento mútuo (e divulgação) da produção editorial de cada um, na montagem de acções em prol da literacia, implicando as comunidades locais de leitores, quer ainda na possibilidade da construção de uma biblioteca digital comum e partilhada).

Com todos, teve o **GTCCEC2027** o ensejo de discutir o papel e o contributo da região (e seus eventos) para a construção da candidatura, a partir dos seguintes questionamentos:

- Como passar de uma soma de coisas (lugares e eventos) a uma coisa integradora (uma programação cultural harmonizada)?
- Na convicção de que há uma mudança de escala a operar na construção de uma estratégia comum, com que parcerias apoiar esta viragem/metamorfose decisiva?
- Conscientes da existência de uma dimensão europeia, essencial para a candidatura, como operacionalizar esta estratégia de mudança?

Irradiar

1. Envolvimento público

Encontro com os meios de comunicação social:

Para além de um primeiro momento de apresentação do Grupo de Trabalho responsável pela candidatura de Coimbra ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027, que se realizou a 5 de Junho de 2018, no Convento São Francisco, foram realizadas as seguintes sessões públicas:

- **12 de Outubro de 2018 | Café Santa Cruz.**

Aproximadamente meia centena de pessoas - não só agentes culturais mas também cidadãos interessados e unidos pelo espírito do projeto - marcaram presença na sessão pública que teve lugar em outubro, quatro meses após a apresentação da Candidatura. Na ocasião, o **GTCCEC2027** deu a conhecer o trabalho desenvolvido até então, e nomeadamente os encontros com agentes culturais, decorridos entre junho e outubro.



- **4 de Janeiro de 2019 | Laboratório Chimico da Universidade de Coimbra**

O Laboratório Chimico da Universidade de Coimbra foi o local escolhido para a realização da segunda sessão pública, encontro em que **GTCCEC2027** voltou a apresentar o trabalho desenvolvido até à data, e várias acções já planificadas.

Foi dado a conhecer o apoio do Lions Clube de Portugal à Candidatura, bem como a concretização de um conjunto de relevantes encontros e reuniões, com destaque para a primeira reunião do Conselho Consultivo. Foram ainda abordados temas como o Estudo Sobre a Cultura em Coimbra, o debate da Noite das Ideias e o evento Fórum Internacional de Discussão – For 1C, que se realizou a 16 de Março de 2019 e que constitui igualmente um momento de abertura à cidade e de prestação de contas sobre o trabalho em curso.



- **16 de Março de 2019 | Convento São Francisco**
FOR1C | Uma capital europeia da cultura no século XXI



- **20 de Julho de 2019 | Convento São Francisco**
Seminário “Europa de Cidades, Europa de Cultura”



- **Setembro de 2019**
Uma nova conferência de imprensa terá lugar no mês de Setembro, em data e local a definir.

2. Apoio do Lions Clube de Portugal

O Lions clube de Coimbra, uma das associações com a qual o **GTCCEC2027** reuniu, manifestou desde a primeira hora o seu apoio à candidatura de Coimbra, para ela contribuindo de forma ativa, através não só de um documento escrito contendo um importante conjunto de reflexões e de sugestões, como ainda da organização de uma Conferência de Imprensa, a 12 de Outubro de 2018, no Café Santa Cruz, para apoio explícito e público de apoio à Candidatura de Coimbra ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

Tendo sido convidados a participar no encontro que celebrou o sexagésimo quinto aniversário dos Lions em Portugal, e na presença de todos os clubes nacionais e de uma representação do lionismo no Brasil e na Tunísia, tivemos ensejo de apresentar as grandes linhas da candidatura de Coimbra. Para além da forma calorosa e entusiástica como fomos recebidos, alguns factos de grande relevância ocorreram, sinais da dimensão internacional da nossa cidade e da sua projecção. Assim:

O Governador do Distrito de Minas Gerais – Brasil comunicou que iria propor o apoio da sua região à Candidatura de Coimbra e, para que a adesão dos Lions do Brasil venha a ser unânime e total, propõe-se apresentar aos 27 Governadores Lions do Brasil, na próxima Convenção Geral, um pedido formal e oficial. A Convenção do Distrito de Minas Gerai do Lons Brasil, num total de cerca de 700 participantes, veio a aprovar por unanimidade, no dia 26 de Abril de 2019, o apoio à candidatura de Coimbra, estando a ser redigido um documento certificado que será oportunamente enviado ao **GTCCEC2027**.

Também o Presidente dos Lions da Ilha do Governador-Brasil atribuiu, durante o encontro de Lisboa, um Troféu à Candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura, selando assim o comprometimento anteriormente assumido pelo Governador de Minas Gerais.

3. Eventos organizados

3.1. Debate Noite das Ideias – Uma Ideia para Coimbra| Janeiro 2019 | Alliance Française

No dia 31 de Janeiro, organizou o **GTCCEC2027** a “Noite das Ideias”, evento lançado em todo o mundo, por iniciativa de França, como um convite a uma troca e descoberta de ideias, de uns e de outros, em torno de um tema central. Este ano, em Coimbra, e em parceria com a Alliance Française, a “Noite das Ideias” acolheu personalidades da nossa cidade que partilharam connosco uma ideia para Coimbra Capital Europeia da Cultura em 2027.



O que queremos ser? O que queremos vir a ser? O que deveremos fazer – e o que faremos! – para preparar a cidade e a devolvermos culturalmente mais rica aos cidadãos que nela escolheram habitar? Estas e outras questões foram o mote da discussão em torno da Candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura em 2027, num debate livre e participado, em que se discutiu o que representa para a cidade esta oportunidade, em termos nacionais e internacionais.



O debate contou com as intervenções de Ana Alcoforado, diretora do Museu Nacional Machado de Castro, de Carlota Simões, diretora do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra e de Raimundo Mendes da Silva, curador da Candidatura a Património Mundial “Universidade de Coimbra Alta e Sofia”.

3.2. Fórum Internacional “FOR1C – Uma capital europeia da cultura no século XXI”| 16 de março de 2019, Convento São Francisco



FOR1C
UMA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA NO SÉC. XXI

Coimbra quer ser **Capital Europeia da Cultura em 2027**. Coimbra é uma Cidade Europeia da Cultura pela sua história, pelo prestígio da sua Universidade, pela singularidade do seu património material e imaterial, consagrado em 2013 pela UNESCO, pela importância das movimentações literárias, artísticas e científicas que a tornaram, ao longo do tempo, um foco disseminante de criatividade e inovação.

No **FOR1C**, dia 16 de Março de 2019, no Convento São Francisco, em Coimbra, entre as 10H00 e as 20H00, com entrada livre, quinze personalidades nacionais e internacionais discutirão, numa análise SWOT, os pontos fortes (S) e fracos (W), as oportunidades (O) e as ameaças (T), que se apresentem perante uma cidade que pretende ser **capital europeia da cultura no século XXI**.

“Forum C” será um espaço de reflexão e discussão em torno da letra “C” de Coimbra mas também de Cultura, Conhecimento, Ciência, Comunidade, Cidadania, e naturalmente, de Candidatura a Capital Europeia da Cultura. E a discussão que nele decorrerá visa também a união de esforços, pensamentos e sorrisos sob o lema “For One Capital”.

O **FOR1C** é um espaço de todos em que todos são convidados a participar: na busca de uma **Cidade em que a Cultura Europeia se reencontre e reinvente**.



10H00-10H10	ABERTURA	MANUEL MACHADO LUÍZ DE MATOS
10H10-10H30	SESSÃO S MODERADOR: Manuel Pires Pina	ANA ABRILHOSA CLARA ALMEIDA SANTOS LUDOVIC THILLY GSA
10H30-11H00	SESSÃO W MODERADOR: Luís Romão	EDSON ATHAYDE HUGO DE GREEP ISABEL PIRES DE LIMA GSA
11H00-11H20	SESSÃO O MODERADOR: Cristina Ribeiro Cordeiro	GUILHERME IMPERIAL JEAN-FRANÇOIS CHOUGNET JOSE ANTONIO BANDERINHA GSA
11H20-11H50	SESSÃO T MODERADOR: Nuno Freitas	ANTÓNIO FELJO BOAVENTURA SOUSA SANTOS CÁTIA ANTUNES GSA
11H50-12H20	SESSÃO C MODERADOR: Manuel Rocha	ARTUR SANTOS SILVA ELIAS TORRES FELJO PEDRO MACHADO GSA
12H20-12H40	ENCERRAMENTO	BENTO RODRIGUES SUZANA MENEZES

O Fórum C, de Coimbra Capital da Cultura, mas também de Conhecimento, Ciência, Comunidade, Caminho, Corrente, Cidadania, foi a primeira de um conjunto de iniciativas que o **GTCCEC2027** levará a cabo durante a preparação da Candidatura.

Este fórum internacional de discussão teve lugar a 16 de Março e facultou um olhar de fora, a outra face de uma consulta e de um debate alargado sem a qual a indagação do que a cidade é e tem, do que sonha e do que quer fazer não estará completa. Consultar o país, porque Coimbra (e a sua candidatura) é país, ouvir a Europa, porque Coimbra é Europa, acrescentam sentido a este jogo de um coletivo que assim se viu implicado e comprometido.

Assentando nos princípios e na prática da análise SWOT, e com a ajuda de um conjunto de personalidades nacionais e internacionais, procurámos, pela perscrutação de pontos fracos (S) e de pontos fortes (W), de oportunidades (O) e de ameaças (T), estabelecer um diagnóstico e definir objetivos

estratégicos para a nossa ação. A experiência de uns e de outros, o seu saber e espírito crítico, o confronto de pontos de vista e de pareceres, a pertinência dos conselhos e das advertências, ajudaram-nos na (re)descoberta da cidade que habitamos e na ousadia das propostas que, a partir dela, vamos elaborar.

Aberto a todos, contou com a presença de todos os habitantes de Coimbra que a ele se quiseram associar, tendo tido como oradores convidados personalidades de vulto nacional e internacional.



5.3. Seminário Europa de Cidades, Europa de Cultura | 19-20 Julho | Convento São Francisco

A 19 e 20 de Julho teve lugar um encontro de cidades europeias geminadas com Coimbra, organizado pelo GTCCEC2027. Foram convidadas a participar 5 cidades – Salamanca, Santiago de Compostela, Poitiers, Aix-en-Provence, Esch-sur-Alzette.

É sabido que Coimbra foi desenvolvendo, ao longo da sua história, relações com as principais cidades de cultura europeias, que se foram concretizando num relevante conjunto de gemações.

Foram objectivos deste encontro não apenas aprofundar as relações entre Coimbra e as cidades com as quais está geminada, mas também estimular a cooperação entre as instituições culturais de cada uma destas cidades europeias, com vista ao estabelecimento de uma rede de intercâmbios artísticos e culturais, a desenvolver num programa específico de trabalho.

No momento em que Coimbra prepara a sua Candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027, a experiência de todas as cidades geminadas é essencial para criar novas dinâmicas culturais e urbanas fundamentais para o reforço da sua vocação europeia.



FOR1C Europa de Cidades, Europa de Cultura
Europe des Villes, Europe de la Culture
Europe of cities, Europe of Culture

Conteúdo e Objectivos

Ao longo da sua história, Coimbra desenvolveu relações com as principais cidades de cultura europeias, que se foram concretizando num relevante conjunto de parcerias.

Importa não apenas aprofundar as relações entre Coimbra e as cidades com as quais está geminada, mas também estabelecer a cooperação entre as instituições culturais de cada uma destas cidades europeias, com vista ao estabelecimento de uma rede de intercâmbios académicos e culturais, a desenvolver num programa específico de trabalho.

No momento em que Coimbra prepara a sua candidatura ao título de Capital Europeia de Cultura 2027 a experiência de "todas as cidades" geminadas permitiu-nos criar novas dinâmicas culturais e urbanas fundamentais para o reforço da sua identidade europeia.

O aprofundamento do conhecimento mútuo dos agentes culturais de cada cidade será ainda uma oportunidade para encontrar a criação de parcerias específicas.

Contente et Objectifs

Tout au long de son histoire, Coimbra a développé des rapports avec les principales villes européennes de culture, qui ont été concrétisés en un ensemble de partenariats de jumelage à grande échelle.

Il importe non seulement d'approfondir les relations entre Coimbra et les villes avec lesquelles elle est jumelée, mais aussi de stimuler la coopération entre les institutions culturelles de chacune de ces villes européennes, en vue de la mise en place d'un réseau d'échanges académiques et culturels, qui sera mis en œuvre dans un programme spécifique de travail.

A un moment où Coimbra prépare sa candidature au titre de Capitale Européenne de la Culture 2027 l'expérience de toutes les villes jumelées nous permet de créer de nouvelles dynamiques culturelles et urbaines fondamentales au renforcement de notre identité européenne.

L'approfondissement de la connaissance mutuelle des agents culturels de chaque ville sera toujours l'occasion d'encourager la création de partenariats spécifiques.

COIMBRA

19 de Julho 19 juillet	
19H00	Receção oficial aos participantes para o lançamento da Cultura Europeia de Coimbra, Portugal, Portugal.
20H00	Conferência de imprensa sobre o futuro da Europa de Cidades, em parceria com a Rádio de Coimbra.
20 de Julho 20 juillet	
Resumo de trabalhos dos representantes dos 190 Cidades geminadas e apresentação da candidatura de Coimbra ao título de Capital Europeia de Cultura 2027 - Coimbra, Portugal, Portugal.	
10H00	Apresentação de trabalhos dos 190 Cidades geminadas e apresentação da candidatura de Coimbra ao título de Capital Europeia de Cultura 2027 - Coimbra, Portugal, Portugal.
11H00	Apresentação de trabalhos dos 190 Cidades geminadas e apresentação da candidatura de Coimbra ao título de Capital Europeia de Cultura 2027 - Coimbra, Portugal, Portugal.
12H30	Almoço em Coimbra São Francisco.
14H30	Conferência de imprensa sobre o futuro da Europa de Cidades, em parceria com a Rádio de Coimbra.
18H00	Encerramento.
20H00	Conferência de imprensa sobre o futuro da Europa de Cidades, em parceria com a Rádio de Coimbra.



4. Outros eventos

Para além dos debates, fóruns e seminários organizados, foi o **GTCCEC2027** convidado, por diversas ocasiões, a participar em outros eventos em Coimbra ou no país. Destacamos, pela sua relevância:

4.1. Acordar Coimbra | 9 e 10 de Março de 2019 | JEEFEUC

O “Acordar Coimbra” foi um concurso promovido pela Júnior Empresa de Estudantes da Faculdade de Economia (JEEFEUC), com o objetivo de fomentar projetos e de incentivar o surgimento de novas ideias para melhorar a cidade de Coimbra. Aberto a toda a população de Coimbra, este concurso propunha 3 áreas à criatividade de todos os que nele quisessem participar: social, ambiental e planeamento urbano.

O **GTCCEC2027** participou nas discussões e na organização deste concurso, ajudando os estudantes na montagem dos critérios de selecção das candidaturas. Dezenas de propostas interessantes e originais foram recepcionadas pelos organizadores e a sua selecção, por um painel em que participou um dos membros do **GTCCEC2027**, decorreu em sessão de apresentação pública das candidaturas pré-seleccionadas pelos seus proponentes. O estudante responsável pelo concurso foi orador no FOR1C, onde apresentou as três propostas vencedoras, em cada uma das modalidades.

4.2. Debate público | 4 de Junho | 21:30 | Liquidâmbar

Reunião promovida por empresários e moradores da Praça da República e zonas adjacentes para discutir o lugar da Praça da República, na perspectiva da Capital da Cultura 2027 e no sentido de tornar a candidatura uma causa da Cidade e de cada um.

Durante a reunião e depois de várias intervenções de todos os presentes, ficou clara a necessidade de dar visibilidade a esta zona vital da Cidade, onde a vida cultural e cívica está muito longe de ser o que foi já no passado e o que deverá voltar a ser.

Vários agentes e promotores de eventos culturais estiveram presentes: TAGV, CAPC, Aqui Base Tango, Casa de Chá/APPACDM, Liquidâmbar, Académico, Casa das Artes e muitos comerciantes da Praça que aderiram à ideia e com ela se regozijaram.

Os membros do **GTCCEC2027** participaram na discussão que acentuou a ideia de uma causa de Cidade que deva entusiasmar muitos mais cidadãos, hoje apenas expectantes.

4.3. “Cultura, Território e Desenvolvimento” | 11 a 13 de Julho | Idanha-a-Velha

Promovido pela Direcção Regional de Cultura do Centro, esta iniciativa, que tem como objectivo uma discussão alargada sobre o papel da cultura no desenvolvimento, e como pano de fundo a competição que se avizinha em Portugal na selecção da Capital Europeia da Cultura 2027, revestiu-se de enorme importância.

O **GTCCEC2027** participou na Conferência Internacional «Cultura, Território e Desenvolvimento» que se realizou nos dias 11-13 de julho de 2019, em Idanha-a-Velha e promovida pela Direcção Regional de Cultura do Centro (DRCC).

A escolha da temática geral, os focos de cada um dos painéis e a seleção dos convidados tornou evidente a preocupação da DRCC em participar, na esfera que considera própria, no complexo processo de preparação das candidaturas a Capital Europeia da Cultura 2027.

Luís de Matos interveio na sessão intitulada “Visão Centro 2027: processo e reflexões na região”, que reuniu as quatro cidades que, na região Centro, já anunciaram a sua intenção de apresentarem candidaturas (Aveiro, Coimbra, Leiria, Guarda). A sessão foi moderada por Américo Rodrigues, Diretor Geral das Artes.



O debate foi bastante vivo. Luís de Matos apresentou com muita clareza a importância de que reveste a preparação da candidatura para a cidade de Coimbra. Por um lado, a candidatura inscreve-se numa longa trajetória histórica e cultural que tornou Coimbra, ao longo de séculos e até aos dias de hoje, uma cidade atrativa para cidadãos e cidadãs de todas as idades, de múltiplas origens e com os mais diversos objetivos (de que os mais importantes são admirar a singularidade de um património cultural único, frequentar cursos numa Universidade secular ou integrar-se na efervescência de uma cidade viva e criativa). Por outro lado, em obediência aos próprios critérios gerais, a candidatura é fundamental para dotar a cidade de uma estratégia cultural de longo prazo que, ao ser coerente, inclusiva, cosmopolita e contemporânea, consolide condições de continuidade da vida cultural e artística (no plano da produção artística e no plano da recepção por públicos tendencialmente mais atentos e participativos) num grau elevado de exigência europeia.

Reforçou a ideia de que não se trata de ampliar uma Capital Nacional da Cultura (ideia que, aliás, os participantes, portugueses e estrangeiros, direta ou indiretamente reforçaram) mas de dotar Coimbra de condições que favoreçam o seu reconhecimento como a Cidade onde, em 2027, a Cultura Europeia vai encontrar condições para se reconhecer e reinventar. Quando Coimbra for Capital, Portugal será a área metropolitana de um país chamado Europa.

5. Acções desenvolvidas no estrangeiro

5.1. Seminário “Shaping a European Capital of Culture”| Outubro de 2018, Wrocław (Polónia)

A candidatura de Coimbra a capital Europeia 2027 esteve representada por Luis Menezes no Seminário “Shaping a European Capital of Culture”, que decorreu, de 8 a 10 de outubro de 2018, na Capital Europeia da Cultura de 2016 – Wrocław, na Polónia.

O Seminário, que reuniu várias cidades europeias que se encontram no processo de preparação das respetivas candidaturas ao título de Capital Europeia da Cultura nos próximos anos, teve como objectivo contribuir para o esclarecimento do complexo processo de preparação da candidatura, partilhando experiências, destacando pontos positivos e negativos e debatendo questões organizacionais, estratégias culturais e as exigências do próprio processo de candidatura.



5.2. Visitas a Capitais Europeias da Cultura| Valeta, Malta| Bolonha, Itália |Marselha, França

É convicção do **GTCCEC2027** que o intercâmbio de experiência com outras cidades que foram no passado ou eram, no momento da visita, capitais europeias da cultura é fundamental no processo da construção da sua Candidatura. Nesse sentido, levou já a cabo a visita de 3 capitais da cultura – Bolonha e Marselha e La Valeta. Para além de proporcionar um conhecimento fundado na experiência, estas visitas permitiram recolher material a integrar nas reflexões do grupo e reunir com responsáveis para obter dados mais concretos.

Na base destas visitas estiveram três grandes objetivos. Primeiro, conhecer o processo de preparação das candidaturas, nomeadamente no que diz respeito à recolha de informação sobre como foram constituídas as comissões, e definidas e escolhidas as linhas temáticas que estruturaram as candidaturas. Procurou-se ainda saber quais as opções programáticas de cada uma, como foram construídos consensos em torno das respetivas candidaturas, e como foi criada uma unanimidade institucional e política em torno da candidatura.

Foi ainda objetivo destas visitas conhecer a programação dos eventos - a originalidade das propostas, a preocupação (e respeito) pela identidade da cidade e também pela sua abertura, abrangência e

internacionalização. Questões como o tipo de espetáculos organizados, o aproveitamento dos espaços culturais, a motivação dos públicos, foram ainda objecto de observação e discussão no decurso destas visitas.

Paralelamente, quis-se ainda observar in situ a força de uma consciência colectiva em torno deste evento, a forma como as cidades se transformaram para acolher este evento e para responder, no futuro, à dinâmica criada pelas exigências que são consequência do facto de ser (ou ter sido) capital europeia da cultura, nomeadamente em termos de propostas para novos públicos.

Foi, igualmente, objetivo do **GTCCEC2027** conhecer os vários impactos de evento – ecológico, social, económico (os apoios, os subsídios, os financiamentos) assim como o estabelecimento de contactos e encontros com personalidades que estiveram ligadas à preparação da candidatura ou da programação e das quais foi possível obter conselhos práticos (Roberto Ghandi, Diretor dos Museus de Bolonha, e professor da Universidade de Bolonha, François Chouquet, Director do MUCEM de Marselha e responsável pela Candidatura da Cidade, Maren Tichter e Chakib Zidi, agentes culturais implicados na programação da Capital Europeia da Cultura em Malta).

Em Malta, onde o evento estava a decorrer, houve mesmo oportunidade de visitar o gabinete de gestão da capital europeia da cultura e alguns pontos de apoio espalhados pela cidade.

5.3. Visita à Letónia

Em novembro de 2018, Luis de Matos, Coordenador do Grupo de Trabalho da Candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027, deslocou-se à Letónia, país que acolherá em 2027 juntamente com Portugal o título de capital Europeia da Cultura, dando início a contactos preliminares que serão desenvolvidos ao longo do processo de construção das respetivas candidaturas.

Já no corrente ano de 2019, Luis de Matos, no âmbito da sua digressão europeia, realizou espetáculos em vinte e três cidades das quais nove já foram Capital Europeia da Cultura. Ao permanecer uma semana em cidades como Berlin (Ecoc 1988), Copenhagen (Ecoc 1996), Sweden (Ecoc 1998), Helsinki (Ecoc 2000), Krakow (Ecoc 2000), Vilnius (Ecoc 2009), Essen (Ecoc 2010), Tallinn (Ecoc 2011) e Riga (Ecoc 2014), foi possível tomar notas sobre a forma como o título é recordado, junto de vários sectores da população, e a dimensão do legado deixado.

Mediatizar

Claim

COIMBRA 2027
Correntes de mudança

COIMBRA 2027
Stream of Change

COIMBRA 2027
Au fil du changement

O claim escolhido inscreve-se na lógica de uma candidatura construída em três etapas: (o que se constrói) antes de 2027, (o que se vive) durante a celebração e (o que perdura) depois da festa.

A determinação da candidatura é mostrar que a ideia de mudança está inscrita no ADN da cidade, lhe é consubstancial, e sempre o foi ao longo dos tempos, marcando todos os eventos da sua história.

O claim escolhido espelha assim o incontornável desígnio da cidade de Coimbra em, inscrevendo-se num contínuo e histórico processo de mudança, criar condições de continuidade de um pensamento de

vanguarda, numa trajectória, nacional e europeia, que recupera etapas fundamentais de um percurso passado e cria condições de construção de uma permanência e de um devir.

Pressupostos

Partimos da ideia de que há uma imagem construída da cidade, uma narrativa que é preciso conhecer, compreender para a podermos desconstruir, desfazendo as peças que nos habituámos a compor e a aceitar de forma estática, e que vemos reproduzida por quantos se autorizam a imobilizar Coimbra em clichés e preconceitos.

Na desconstrução da cidade, todas as peças devem ser (cuidadosamente) tidas em conta e analisadas, independentemente da sua conotação e apreciação moral, das mais evidentes (tomadas como definidoras da sua identidade), às mais problemáticas (porque tingem negativamente a sua imagem de marca), do que existe ao que é preciso fazer existir, passando por tudo o que pode ter leituras de sinal contrário (ex. Coimbra é cosmopolita ou provinciana?, arejada ou claustrofóbica?):

- O cosmopolitismo, contemporaneidade, abrangência (Coimbra e a sua região, e o país, a Europa e o mundo, em anéis sucessivos)
- O turismo e os turistas
- A cidade antiga, patrimonial
- A universidade, os honoris causa, os museus, as bibliotecas...
- A cidade dos colégios jesuítas, das igrejas e conventos, a Coimbra mística
- A cidade, polo de conhecimento
- As redes (universitárias – Coimbra Group, GCUB...-, histórias – as cidades do iluminismo - e culturais e cidadãs) nas quais a cidade desempenhou papel precursor
- A dimensão europeia da cidade (a Europa em Coimbra)
- A democratização da cultura, a implicação de todos (num processo que deve incluir o tecido social até agora dela privado)
- O planeamento urbano e a requalificação dos espaços (de cultura stricto sensu, mas também de lazer...)
- Os equipamentos culturais
- As artes, o teatro, a música, a dança, as artes plásticas, o mundo do livro (e das casas do livro, e dos seus escritores que a modelaram e sobre ela criaram pensamento e fundamento...)
- Um Centro de Arte Contemporânea
- Um centro de instalação de microcriadores, escola de formação em artesanato
- As vanguardas e a experimentação
- O folclore, etnografia (museu, festivais...)
- Os públicos (envolvimento e democratização)
- As crianças, os jovens (as escolas, programa de intervenção, para um projecto educativo concelhio)
- A cultura científica (produção e divulgação; uma linha de ciência, do Botânico ao Exploratório), os museus
- A lusofonia (a língua, presença, irradiação e disseminação; diversidade multiétnica e multicultural)
- Coimbra verde, os seus jardins, o rio e as suas margens, a região
- A juventude (a cultura estudantil, de tradição e de revolução)
- As grandes narrativas de e sobre Coimbra: as suas figuras, os seus heróis, os seus mitos
- As cidades geminadas
- O tecido associativo da cidade
- Os passantes
- A sinalética

- A gastronomia, a doçaria da região
- Um conselho estratégico da cidade
- A informação e a comunicação
- Área metropolitana com centro e periferia
- As pessoas

Correntes de Mudança / Stream of change / Au fil du changement

Desfeito o puzzle, desconstruída a cidade, ficam-nos peças soltas que é preciso voltar a montar de forma diversa, acrescentando-lhes novos elementos, ou os mesmos perspectivados em outra conformação ou estado.

As correntes de mudança podem significar esse processo, ou caminho, de (re)edificação do mesmo com o mesmo e o diferente.

E é nessa(s) corrente(s), de onde emerge o enorme potencial criativo e inovador da cidade, que queremos arrastar tudo o que define e caracteriza Coimbra e que, não parecendo imediatamente nela contido, não pode deixar de ser sinalizado como definidor de uma sua imagem, pelo menos daquela que queremos resguardar e valorizar, para lá das aparências.

“Correntes de mudança” pode então revestir 3 dimensões:

I. Cumprir o desígnio da cidade - desconstruir, reformar a percepção

- Porque a mudança se inscreve no ADN da cidade, lhe é consubstancial, está nela como fundacional!
- Porque Coimbra sempre acolheu e foi geradora, ao longo da sua história, de ventos de mudança, quer assumindo reais movimentos de ruptura (Abril de 69), quer provocando eventos que foram “desorganizadores” de um status social, político, científico ou artístico (Inês de Castro, Isabel de Aragão, Marquês de Pombal, Zéca Afonso...).
- Porque queremos pôr em relevo a sua identidade surpreendente, criativa, desassossegada e em constante transfiguração.

Este claim desafia-nos assim a valorizar Coimbra (sem desvirtuarmos o que somos e o que fazemos), repensando a cidade como laboratório de futuro, regressando ao centro de uma cidade inspiradora (não tanto pelos seus mitos consagrados), mas na sua mitologia. Em suma, criando uma Coimbra imaginária por cima da Coimbra real!

II. Respeitar um pacto de desvendamento e de movimento

Ao criar uma mitologia (dinâmica) da cidade (um imaginário criador de realidade!), daremos a ver o que em geral não se vê e avançaremos na via de uma modernidade arrojada:

- apreendendo a mobilidade, o cosmopolitismo, a mestiçagem e a dimensão europeia da cidade (libertando-nos dos clichés que nos imobilizam e tornam estática a representação da cidade).
- priorizando a juventude, que não envelhece, força de vanguarda e de experimentação.
- privilegiando o rio (que une as duas margens, que aproxima a região (“correntes de um só rio”) e vai pelo mundo – “barcas para andar no mundo”) e o seu fluxo sempre renovado em direcção

ao mar, o seu sentido de passagem, aventura, descoberta. Porque não é nunca a mesma água que passa sob a ponte (Heraclito), porque há uma terceira margem que nega a rotina de um quotidiano alienante, previsível e claustrofóbico, porque as Barcas do poeta D. Dinis não são só “barcas a andar pelo mundo”, mas podem ser também barcas para andar no mundo.

III. Construir uma consciência como memória e projecção:

As Correntes serão então aquelas que

- levam Coimbra para outro lado!
- a inscrevem na duração que, na lógica da mudança, vai do passado à contemporaneidade, do antes ao futuro, ao que está por vir.
- recordam e reacendem os momentos de rompimento (assumindo agora a força suficiente para fazer rupturas)
- trazem Coimbra subterrânea e alternativa, a Coimbra menor e minoritária.

Desfeitas as peças, desconstruída a imagem, estaremos assim aptos a reconstruir uma nova imagem e sobretudo, uma nova cidade...

Em suma

O claim escolhido, Stream of change, que assim tão bem define o que somos, responde, em primeiro lugar, a uma intenção de decapagem: apagar, subverter as representações estereotipadas que fazem de Coimbra uma cidade apegada às tradições e dobrada sobre a sua memória. É um trabalho urgente de desconstrução, a operar na própria imagem e que deve fazer-nos passar de um quadro estático a uma visão dinâmica.

Trata-se assim de reformar a percepção que temos da nossa cidade, cuja História mostra que, na realidade, nunca deixou de evoluir, sendo a mudança consubstancial à sua identidade. Valorizar Coimbra significa então dar a vê-la, não impassivelmente imobilizada na margem do Tempo, mas em constante progressão no fluxo do devir. Daí que, preservando evidentemente os elementos constitutivos da personalidade da cidade – os seus trunfos patrimoniais (monumentos e lugares...) -, seja nossa vontade pôr em evidência os factores de evolução.

Começaremos pela sua juventude, força de invenção e de renovação: Coimbra, cidade universitária, é (também) uma cidade do desporto e da música, da criação e da noite, das ruas e dos cafés, das repúblicas e da contestação. A AAC é aqui uma peça fundamental.

O cosmopolitismo de Coimbra deve igualmente ser acentuado: a integração europeia (e através dela os programas de intercâmbio e as redes) modificaram o espírito colectivo, muitas vezes ao arripio dos seus habitantes. A Europa, sempre presente ao longo dos tempos, faz a ponte entre o passado da cidade e o seu futuro.

Símbolo sintético, o rio Mondego, nascido na montanha e correndo para o mar próximo, faz a ligação entre as diversas cidades da região e oferece a Coimbra o espelho móvel onde a cidade se vê mudar de ano em ano.

Mas não nos devemos contentar com a realidade visível do panorama urbano. Há uma outra dimensão, uma “Terceira Margem” onde a imaginação trabalha. Porque existe uma Coimbra alternativa onde, nos espíritos, nos laboratórios, nos teatros, junto dos investigadores e de outros criadores, se esboça, na chama do possível, uma fecunda exploração do futuro.

Próximas etapas, 2019-2020

Funcionamento

- Criação de um modelo de funcionamento e gestão que garanta ao **GTCCEC2027** mais autonomia e capacitação financeira, que permita suavizar obstáculos e disfuncionamentos, que impediram a realização de eventos e acções, e com os quais nos fomos deparando ao longo de um primeiro ano de trabalho e agilizar a tornar mais transparente o trabalho e o modo de relacionamento das várias partes nele envolvidas
- Criação de subgrupos (ou subequipas) que possam acompanhar e desdobrar o trabalho do GTCCEC2027, depois de identificadas áreas temáticas, pilares para a construção da candidatura

Comunicação, imagem e projecção

- Apostar numa comunicação mais profissionalizada, com um gabinete que possa avançar na mediatização de acções e de eventos necessárias à visibilidade da candidatura (actualmente em défice)
- Suscitar uma imagem visual da candidatura que possa rapidamente ser divulgada e dada a conhecer em todo o país (abertura de concurso público para a identidade gráfica de Coimbra 2027, com base na memória descritiva que o **GTCCEC2027** disponibilizará.
- Propor concursos de ideias públicos e multiplicadores do envolvimento de cidadãos, grupos informais, empresas, associações, instituições e entidades de todas as áreas e nacionalidades, com especial ênfase nos países da UE e da CPLP.

Parcerias e Internacionalização

- Reforço da internacionalização das instituições, programadores e actores culturais de Coimbra através de candidaturas a um conjunto de títulos e parcerias internacionais – por exemplo, às Cidades Criativas da UNESCO, na área da música - e realização de novos programas de intercâmbio artístico e cultural protocolados entre agentes culturais de Coimbra e de países europeus.
- Definição de parcerias programáticas com entidades internacionais europeias com inclusão de entidades e espaços físicos de Coimbra.

Envolvimento da CIM

- Criação de mecanismos de indução de iniciativas culturais no âmbito da CIM (alicerçando a incidência regional da candidatura – para ser agregadora e ganhar escala)

Convites

- Convite e envolvimento directo dos sectores privado e social em candidaturas e projectos de relevante interesse cultural com dimensão europeia.
- Convite institucional a entidades nacionais e europeias de grande relevo cultural para participação conjunta institucional e programática, e nomeadamente Fundações nacionais e internacionais, públicas e privadas relevantes.

Comunidade educativa

- Aposta nas comunidades educativas – do pré-escolar ao ensino universitário e politécnico – na disseminação e envolvimento crescente com a programação da CCEC2027.

Prossecução de acções iniciadas

- Encontros Debate no Convento (às quartas, às 18h)
- Outros eventos, na esteira do FOR1C
- Conclusão da auscultação junto dos agentes culturais

Participação em eventos

- Bienal Ibérica do Património Cultural, em Loulé, 11-13 de Outubro
- Colóquio Regards croisés sur les enjeux de l'actualité culturelle, promovido pela rede europeia Like, Lille, 23-25 de Outubro
- Visita a Halle, cidade geminada com Coimbra, que apresentou recentemente a candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura

Em curso

- **1º Encontro do Conselho Cultural**

Cada um dos agentes culturais foi convidado a integrar uma estrutura a que chamámos Conselho Cultural e que se constituirá enquanto plataforma de reflexão, de ideias e de acções sobre a cultura em Coimbra.

É chegado o momento de realizar um encontro deste Conselho Cultural. Reunindo e ouvindo todos os agentes culturais, o **GTCCEC2027** propõe-se assim suscitar e provocar a sua organização autónoma. Em breve será anunciada a data deste encontro e efectuados os contactos necessários à sua concretização.

- **Realização do Estudo diagnóstico – Inquérito de satisfação**

Um estudo sobre a Cultura em Coimbra, suas representações e suas valências, a cargo do Centro de Estudos Sociais da Universidade, esta em fase de elaboração. Este estudo partirá de inquéritos lançados à população da cidade e da região e procurará analisar discursos, imagens e práticas culturais, constituindo um documento essencial de avaliação não apenas do comportamento do público que frequenta os eventos e espetáculos – e dos cidadãos em geral – e do bem-estar cultural da cidade, mas também do conhecimento que Coimbra possui de si própria e da sua atitude cidadã perante o fenómeno cultural.

A análise dos dados recolhidos será de grande utilidade para a prossecução da tarefa do Grupo de Trabalho, bem como para a definição das grandes linhas de planeamento cultural da cidade.

Conclusão

O presente relatório de actividades dá conta do intenso trabalho realizado pelo GTCCEC2027, entre de Junho de 2018 e Julho de 2019.

Nele se inclui um conjunto de orientações e linhas de acção prospectivas a realizar ao longo de 2020. Estas orientações são resultado da experiência e pareceres recolhidos de personalidades e instituições independentes bem como da maturação subsequente realizada no seio do GT CCEC2027 para a definição de boas práticas e acções prioritárias que assegurem sucesso da candidatura de Coimbra e, sobretudo, a efectividade executiva da nova estratégia cultural que lhe subjaz – simultaneamente participada, integradora e desafiante, entre 2020 e 2030, no nosso País e a partir de Coimbra.

O conjunto de acções seleccionadas poderá ainda ser alargado no decurso dos trabalhos preparatórios da candidatura e será sempre alvo de ajuste e aperfeiçoamento em diálogo construtivo com o Conselho Consultivo, com o Município de Coimbra e com a CIM Coimbra.

Grupo de Trabalho

Coimbra Capital Europeia da Cultura 2027

António Pedro Pita
Cristina Robalo-Cordeiro
Luis de Matos
Luis Menezes
Manuel Rocha
Nuno Freitas

Coimbra, 24 de Julho de 2019